

N.º 5
Novembro
2010
Revista
Anual

memorial



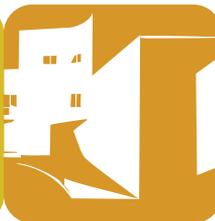
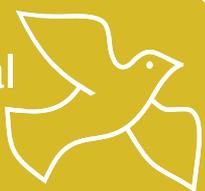
Paróquias
Arreigada, Ferreira e Frazão

**Como eu vos amei,
amai-vos também vós uns aos outros.**

(Jo 13, 34)

Bem querer, caminho para a solidariedade

Complexo Social
Inter-Paroquial



Arreigada

Ferreira

Frazão



A CAPA

Como eu vos amei,
amai-vos também
vós uns aos outros.
(Jo 13, 34)

ÍNDICE

<i>Igreja Universal</i>	4
Visita apostólica do Papa Bento XVI a Portugal	
Saudação de D. Manuel ao Santo Padre	
Homília na Avenida dos Aliados	
Saudação aos fiéis reunidos na Avenida dos Aliados	
Cerimónia de despedida do Aeroporto	
Encontro do Papa Bento XVI com o Mundo da Cultura	
<i>Igreja Diocesana</i>	16
Mensagem de D. Manuel Clemente	
Homília na abertura do Ano Pastoral	
Faleceu D. Armindo Lopes Coelho	
Homília na missa Exequial de D. Armindo	
<i>As nossas Comunidades</i>	27
Profissão Religiosa da Irmã Sara Gilvaz	
Quaresma e Semana Santa 2010	
Festa do Bom Pastor	
Corpo de Deus	
Semana do Coração de Jesus	
Ordenação Sacerdotal	
Testemunho Vocacional	
Festa de Nossa Senhora da Luz	
Peregrinação a Fátima	
“Festa das Senhoras”	
<i>Os Nossos Centros Sociais</i>	38
Almoço de Natal	
Branca de Neve sobre rodas	
Festa de Carnaval	
Noite de Fados	
Convívio Anual de Complexo Social	
As nossas refeições	
<i>Voz do Pastor</i>	44
Mensagem do Padre Samuel para o novo Ano Pastoral	
<i>Agenda Pastoral</i>	46

memorial

Ficha técnica - Propriedade e edição: Paróquias de Arreigada, Ferreira e Frazão. **NIPC:** 501537910
Casa Paroquial de Arreigada **Tel.** 255 880 890 / **Fax:** 255 880 899
E-mail: cartorio@paroquiasaff.net

Director: P.e Samuel Guedes

Redacção: Albino Pinto

Produção gráfica: O Progresso - Edições e Publicidade, Lda

Impressão: Diário do Minho

Periodicidade: Anual **Tiragem:** 1500 ex.

Depósito Legal: 251458/06

N.º de Registo na E.R.C.: 125067

Editorial

É sob o signo do amor que queremos dedicar toda a nossa actividade pastoral ao longo deste ano. Acreditamos num Deus que ama sem limites, numa doação total e incondicional a cada um de nós, até ao limite de si mesmo – a morte. E nós? Como manifestamos o nosso amor ao outro? Preocupa-nos a vida do outro, ou simplesmente vivemos egoisticamente a nossa vida? Que significa para mim amar?

O amor cristão ultrapassa todas as fronteiras do amor humano porque nos implica directamente com a vida do outro. Devo amar as pessoas da minha família, as que habitam na minha casa e a família mais alargada; as pessoas da minha comunidade e que comigo vivem e celebram a mesma fé; aqueles que comigo labutam diariamente para ter o pão de cada dia com o suor do rosto; aqueles que na escola se dedicam e esforçam em dar o melhor para o futuro das crianças e jovens com a dedicação, carinho, atenção e exigência como Jesus amou e ama cada um de nós – até ao limite. O amor cristão é doação de cada um para a felicidade do outro. É diminuir-me para que o outro possa sobressair.

Escreveu um autor desconhecido: A inteligência sem amor torna-te perverso; a justiça sem amor faz-te implacável; a diplomacia sem amor torna-te hipócrita; o êxito sem amor faz-te arrogante; a riqueza sem amor torna-te avarento; a docilidade sem amor faz-te servil; a beleza sem amor faz-te ridículo; a autoridade sem amor torna-te tirano; o trabalho sem amor faz-te escravo; a simplicidade sem amor deprecia-te; a lei sem amor torna-te escravo; a política sem amor faz-te prepotente; a fé sem amor torna-te fanático; a vida sem amor... não tem sentido. Que o nosso agir seja sempre marcado pelo amor ao outro, tornando-nos sinal do amor de Deus ao próximo. “O amor tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. O amor não acaba nunca.” (1 Cor. 13,7)

informações úteis

SECRETARIA GERAL DAS TRÊS PARÓQUIAS

Casa Paroquial de Arreigada **Tel.** 255 880 890 / **Fax:** 255 880 899
E-mail: cartorio@paroquiasaff.net

PARÓQUIA S. PEDRO DE ARREIGADA E-mail: arreigada@paroquiasaff.net

Atendimento: diariamente, das 9 às 12h30 e das 15h30 às 20 h.

CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL Tel. 255 871 035 - **Fax:** 255 880 899

E-mail: csparreigada@paroquiasaff.net

PARÓQUIA DE S. PEDRO DE FERREIRA E-mail: ferreira@paroquiasaff.net

Atendimento: 4ª às 20h30. **Tel.** 255 865 605 Mosteiro - **Tel.** 255 865 157

CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL E-mail: csferreira@paroquiasaff.net

Tel. 255 865 011 - **Fax:** 255 880 899

PARÓQUIA S. MARTINHO DE FRAZÃO E-mail: frazao@paroquiasaff.net

Atendimento: 3ª às 20h30.

Igreja Paroquial - **Tel.** 255 871 248 Igreja de São Brás - **Tel.** 255 891 222

CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL E-mail: csfrazao@paroquiasaff.net

Tel. 255 880 720 - **Fax:** 255 880 729

Pavilhão Gimnodesportivo **Tel.** 255 880 726



Visita apostólica de Sua Santidade Bento XVI a Portugal

14 de Maio de 2010

Celebração eucarística - Porto

SAUDAÇÃO AO SANTO PADRE

Santidade

É com todo o reconhecimento e a máxima alegria que Vos recebemos nesta bela e vetusta cidade do Porto, a “Cidade da Virgem”, que, também por esta designação, se dispõe a acolher a palavra que nos trazeis e a confirmação que nos proporcionais.

Muitos lembrarão jubilosamente a inolvidável presença aqui do Vosso Predecessor, o Papa João Paulo II, de tão grata memória, em Maio de 1982. E todos nos alegamos por Vos vermos e ouvirmos hoje, na actual realização do mesmo ministério.

Deixai-me dizer-Vos, Santo Padre, em nome próprio e de todos os circunstantes, que vos estimamos e admiramos muito, e, se possível, ainda mais agora, no culminar da Vossa presença em Portugal, todo ele “Terra de Santa Maria”.

Na Diocese do Porto – como em todas as Igrejas de Portugal – procuramos incrementar e levar por diante a missão evangelizadora, não como se fosse vocação específica de alguns, mas como realmente é, atribuição geral de todos e de cada um dos baptizados em Cristo, por isso mesmo profetas do seu Reino.

Atitude esta que hoje se torna particularmente necessária e da maior urgência. Nas famílias, nas escolas, na economia e na sociedade em geral, há muitas solicitações – por vezes dramáticas solicitações – da presença e da caridade dos cristãos.

Têm sido notáveis e muito estimulantes a clarividência e a determinação com que Vossa Santidade tem desempenhado o ministério petrino, exortando-nos a levar por diante o anúncio evangélico, não iludindo, aliás, a necessidade de nos convertemos sempre mais, para que tal seja possível. Estai certo, Santo Padre, de que acolhemos o vosso apelo, dispondo-nos

a corresponder-lhe com redobrado acatamento.

A feliz ocorrência de celebrarmos a festa litúrgica de São Matias, recorda-nos que nunca é tarde para nos agregarmos às lides apostólicas e de que havemos de ser como ele, testemunhas do Ressuscitado. Isso mesmo queremos ser e disso mesmo precisa o mundo, para que os sinais de vida e de esperança sempre se sobreponham às dificuldades e decepções que a actualidade social e económica, acompanhadas pela grande indefinição cultural, tantas vezes trazem.

A Vossa presença e a Vossa palavra, Santo Padre, trazem-nos conforto, alegria e ânimo. Por tudo agradecemos a Deus o dom da Vossa vida e o grande acerto do Vosso exercício ministerial, a bem da Igreja e do mundo.

No coração desta cidade, pulsará agora o coração eucarístico de Cristo, vida a todos oferecida. Como Pedro, sois Vós agora o primeiro a amá-Lo e a confessá-Lo. Assim nos reforçareis a todos, no mesmo afecto e missão.

**- Obrigado, Santo Padre!
+ Manuel Clemente, Bispo do Porto
Porto, 14 de Maio de 2010**

HOMILIA DO PAPA BENTO XVI

*Grande Praça da Avenida dos Aliados, Porto
Sexta-feira, 14 de Maio de 2010*

Amados Irmãos e Irmãs,

«Está escrito no Livro dos Salmos: [...] receba outro o seu cargo. É necessário, portanto, que [...] um se torne connosco testemunha da ressurreição» (Act 1, 20-22).

Assim falou Pedro, lendo e interpretando a palavra de Deus no meio de seus irmãos, reunidos no Cenáculo depois da Ascensão de Jesus ao Céu. O escolhido foi Matias, que tinha sido testemunha da vida pública de Jesus e do seu triunfo sobre a morte, permanecendo-Lhe fiel até ao fim, não obstante a debandada de muitos. A «desproporção» de forças em campo, que hoje nos espanta, já há dois mil anos admirava os que viam e ouviam a Cristo. Era Ele apenas, das margens do Lago da Galileia às praças de Jerusalém, só ou quase só nos momentos decisivos: Ele em união com o Pai, Ele na força do Espírito. E todavia aconteceu que

por fim, pelo mesmo amor que criou o mundo, a novidade do Reino surgiu como pequena semente que germina na terra, como centelha de luz que irrompe nas trevas, como aurora de um dia sem ocaso: É Cristo ressuscitado. E apareceu aos seus amigos, mostrando-lhes a necessidade da cruz para chegar à ressurreição.

Uma testemunha de tudo isto, procurava Pedro naquele dia. Apresentadas duas, o Céu designou «Matias, que foi agregado aos onze Apóstolos» (Act 1, 26). Hoje celebramos a sua memória gloriosa nesta «Cidade Invicta», que se vestiu de festa para acolher o Sucessor de Pedro. Dou graças a Deus por me trazer até ao vosso meio, encontrandovos à volta do altar. A minha cordial saudação para vós, irmãos e amigos da cidade e diocese do Porto, vindos da província eclesiástica do norte de Portugal e mesmo da vizinha



Espanha, e quantos mais estão em comunhão física ou espiritual com esta nossa assembleia litúrgica. Saúdo o Senhor Bispo do Porto, Dom Manuel Clemente, que desejou com grande solicitude a minha visita, me acolheu com grande afecto e se fez intérprete dos vossos sentimentos no início desta Eucaristia. Saúdo seus Predecessores e demais Irmãos no episcopado, os sacerdotes, os consagrados e consagradas, e os fiéis leigos, com um pensamento particular para quantos estão envolvidos na dinamização da Missão Diocesana e, mais concretamente, na preparação desta minha Visita. Sei que a mesma pôde contar com a real colaboração do Presidente da Câmara do Porto e de outras Autoridades públicas, muitas das quais me honram com a sua presença, aproveitando este momento para as saudar e lhes desejar, a elas e a quantos representam e servem,

os melhores sucessos a bem de todos.

«É necessário que um se torne conosco testemunha da ressurreição»: dizia Pedro. E o seu Sucessor actual repete a cada um de vós: Meus irmãos e irmãs, é necessário que vos torneis comigo testemunhas da ressurreição de Jesus. Na realidade, se não fordes vós as suas testemunhas no próprio ambiente, quem o será em vosso lugar? O cristão é, na Igreja e com a Igreja, um missionário de Cristo enviado ao mundo. Esta é a missão inadiável de cada comunidade eclesial: receber de Deus e oferecer ao mundo Cristo ressuscitado, para que todas as situações de definhamento e morte se transformem, pelo Espírito, em ocasiões de crescimento e vida. Para isso, em cada celebração eucarística, ouviremos mais atentamente a Palavra de Cristo e saborearemos assiduamente o Pão da sua presença. Isto fará de nós

testemunhas e, mais ainda, portadores de Jesus ressuscitado no mundo, levando-O para os diversos sectores da sociedade e quantos neles vivem e trabalham, irradiando aquela «vida em abundância» (Jo, 10, 10) que Ele nos ganhou com a sua cruz e ressurreição e que sacia os mais legítimos anseios do coração humano.

Nada impomos, mas sempre propomos, como Pedro nos recomenda numa das suas cartas: «Venerai Cristo Senhor em vossos corações, prontos sempre a responder a quem quer

que seja sobre a razão da esperança que há em vós» (1 Ped 3, 15). E todos afinal no-la pedem, mesmo quem pareça que não. Por experiência própria e comum, bem sabemos que é por Jesus que todos esperam. De facto, as expectativas mais profundas do mundo e as grandes certezas do Evangelho cruzam-se na irrecusável missão que nos compete, pois «sem Deus, o ser humano não sabe para onde ir e não consegue sequer compreender quem seja. Perante os enormes problemas do desenvolvimento dos povos, que



quase nos levam ao desânimo e à rendição, vem em nosso auxílio a palavra do Senhor Jesus Cristo que nos torna conscientes deste dado fundamental: “Sem Mim, nada podeis fazer” (Jo 15, 5), e encoraja: “Eu estarei sempre convosco até ao fim do mundo” (Mt 28, 20)» (Bento XVI, Enc. Caritas in veritate, 78).

Mas, se esta certeza nos consola e tranquiliza, não nos dispensa de ir ao encontro dos outros. Temos de vencer a tentação de nos limitarmos ao que ainda temos, ou julgamos ter, de nosso e seguro: seria morrer a prazo, enquanto presença de Igreja no mundo, que aliás só pode ser missionária, no movimento expansivo do Espírito. Desde as suas origens, o povo cristão advertiu com clareza a importância de comunicar a Boa Nova de Jesus a quantos ainda não a conheciam. Nestes últimos anos, alterou-se o quadro antropológico, cultural, social e religioso da humanidade; hoje a Igreja é chamada a enfrentar desafios novos e está pronta a dialogar com culturas e religiões diversas, procurando construir juntamente com cada pessoa de boa vontade a pacífica convivência dos povos. O campo da missão ad gentes apresenta-se hoje notavelmente alargado e não definível apenas segundo considerações geográficas; realmente aguardam por nós não apenas os povos não-cristãos e as terras distantes, mas também os âmbitos sócio-culturais e sobretudo os corações que são os verdadeiros destinatários da actividade missionária do povo de Deus.

Trata-se de um mandato cuja fiel realização «deve seguir o mesmo caminho de Cristo: o caminho da pobreza, da obediência, do serviço e da imo-

lação própria até à morte, de que Ele saiu vencedor pela sua ressurreição» (Conc. Ecum. Vaticano II, Decr. Ad gentes, 5). Sim! Somos chamados a servir a humanidade do nosso tempo, confiando unicamente em Jesus, deixando-nos iluminar pela sua Palavra: «Não fostes vós que Me escolhestes; fui Eu que vos escolhi e destinei, para que vades e deis fruto e o vosso fruto permaneça» (Jo 15, 16). Quanto tempo perdido, quanto trabalho adiado, por inadvertência deste ponto! Tudo se define a partir de Cristo, quanto à origem e à eficácia da missão: a missão recebemo-la sempre de Cristo, que nos deu a conhecer o que ouviu a seu Pai, e somos nela investidos por meio do Espírito na Igreja. Como a própria Igreja, obra de Cristo e do seu Espírito, trata-se de renovar a face da terra a partir de Deus, sempre e só de Deus!

Queridos irmãos e amigos do Porto, levantai os olhos para Aquela que escolhestes como padroeira da cidade, Nossa Senhora da Conceição. O Anjo da anunciação saudou Maria como «cheia de graça», significando com esta expressão que o seu coração e a sua vida estavam totalmente abertos a Deus e, por isso, completamente invadidos pela sua graça.

Que Ela vos ajude a fazer de vós mesmos um «sim» livre e pleno à graça de Deus, para poderdes ser renovados e renovar a humanidade pela luz e a alegria do Espírito Santo.

Bento XVI

SAUDAÇÃO AOS FIÉIS REUNIDOS NA AVENIDA DOS ALIADOS

PALAVRAS DO PAPA BENTO XVI

*Câmara Municipal do Porto
Sexta-feira, 14 de Maio de 2010*



Queridos Irmãos e Amigos,

Sinto-me feliz por me encontrar entre vós e agradeço o festivo e cordial acolhimento que me reservastes no Porto, a «Cidade da Virgem». À sua protecção materna, confio as vossas vidas e famílias, as vossas comunidades e estruturas ao serviço do bem comum, nomeadamente as universidades desta cidade cujos estudantes se reuniram e me fizeram saber da sua gratidão e adesão ao magistério do Sucessor de Pedro.

Obrigado pela presença e pelo teste-

munho da vossa fé. Agradeço novamente a quantos cooperaram de diversos modos para a preparação e a realização desta minha visita, para a qual vos preparastes sobretudo com a oração. Teria acedido de boa vontade ao convite para prolongar a minha permanência na vossa cidade, mas não me é possível. Permiti, pois, que parta, abraçando-vos a todos carinhosamente em Cristo, nossa Esperança, enquanto vos abençoo em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Cerimónia de despedida no Aeroporto

Discurso do Papa Bento XVI

*Senhor Presidente da República,
Ilustres Autoridades,
Amados Irmãos no Episcopado
Queridos amigos,*

No termo da minha visita, repassa no meu espírito a densidade de tantos momentos vividos nesta peregrinação a Portugal. Levo guardada na alma a cordialidade do vosso acolhimento afectuoso, a forma tão calorosa e espontânea como se cimentaram os laços de comunhão com os grupos humanos com quem pude contactar, o empenhamento que significou a preparação e a realização do programa pastoral planeado.

Neste momento da despedida, exprimo a todos a minha sincera gratidão: ao Senhor Presidente da República, que me honrou com a sua presença desde que cheguei até aqui, aos meus irmãos Bispos com quem renovei a profunda união no serviço do Reino de Cristo, ao Governo e a todas as autoridades civis e militares, que se desdobraram em visível dedicação ao longo de toda a viagem. Bem hajam! Os meios de comunicação social permitiram-me chegar a muitas pessoas a quem não era possível contactar na proximidade. Também lhes estou muito grato.

Para todos os portugueses, fiéis católicos ou não, aos homens e mulheres que aqui vivem, mesmo sem aqui terem nascido, vai a minha saudação na hora da despedida. Não cesse entre vós de crescer a concórdia, essencial para uma sólida coesão, caminho necessário para enfrentar com responsabilidade comum os desafios



com que vos debateis. Continue esta gloriosa Nação a manifestar a grandeza de alma, profundo sentido de Deus, abertura solidária, pautada por princípios e valores bebidos no humanismo cristão. Em Fátima, rezei pelo mundo inteiro pedindo que o futuro traga maior fraternidade e solidariedade, um maior respeito recíproco e uma renovada confiança e confiança em Deus, nosso Pai que está nos céus.

Foi uma alegria para mim ser testemunha da fé e devoção da comunidade eclesial portuguesa. Pude verificar a energia entusiasta das crianças e dos jovens, a adesão fiel dos presbíteros, diáconos e religiosos, a dedicação pastoral dos bispos, a procura livre da verdade e da beleza patente no mundo da cultura, a criatividade dos agentes de pastoral social, a vibração da fé dos fiéis nas dioceses que visitei. O meu desejo é que a minha visita se torne incentivo para um renovado impulso espiritual e apostólico. Que o Evangelho seja acolhido na sua integridade e testemunhado com paixão por todos os discípulos de Cristo, a fim de que se revele como fermento de autêntica renovação de toda a sociedade!

Desça sobre Portugal e todos os seus filhos e filhas a minha Bênção Apostólica, portadora de esperança, de paz e de coragem, que imploro de Deus pela intercessão de Nossa Senhora de Fátima, a quem manifestais tanta confiança e firme amor. Continuemos a caminhar na esperança! Adeus!

ENCONTRO DO PAPA BENTO XVI COM O MUNDO DA CULTURA

Centro Cultural de Belém

Lisboa Quarta-feira, 12 de Maio de 2010

*Venerados Irmãos no Episcopado,
Distintas Autoridades,
Ilustres Cultores do Pensamento,
da Ciência e da Arte,
Queridos amigos,*

Sinto grande alegria em ver aqui reunido o conjunto multiforme da cultura portuguesa, que vós tão dignamente representais: Mulheres e homens empenhados na pesquisa e edificação dos vários saberes. A todos testemunho a mais alta amizade e consideração, reconhecendo a importância do que fazem e do que são. Às prioridades nacionais do mundo da cultura, com benemérito incentivo das mesmas, pensa o Governo, aqui representado pela Senhora Ministra da Cultura, para quem vai a minha deferente e grata saudação. Obrigado a quantos tornaram possível este nosso encontro, nomeadamente à Comissão Episcopal da Cultura com o seu Presidente, Dom Manuel Clemente, a quem agradeço as expressões de cordial acolhimento e a apresentação da realidade polifónica da cultura portuguesa, aqui representada por alguns dos seus melhores protagonistas, de cujos sentimentos e expectativas se fez portavoiz o cineasta Manoel de Oliveira, de veneranda idade e carreira, a quem saúdo com admiração e afecto juntamente com vivo reconhecimento pelas palavras que me dirigiu, deixando transparecer ânsias e disposições da alma portuguesa no meio

das turbulências da sociedade actual.

De facto, a cultura reflecte hoje uma «tensão», que por vezes toma formas de «conflito», entre o presente e a tradição. A dinâmica da sociedade absolutiza o presente, isolando-o do património cultural do passado e sem a intenção de delinear um futuro. Mas uma tal valorização do «presente» como fonte inspiradora do sentido da vida, individual e em sociedade, confronta-se com a forte tradição cultural do Povo Português, muito marcada pela milenária influência do cristianismo, com um sentido de responsabilidade global, afirmada na aventura dos Descobrimentos e no entusiasmo missionário, partilhando o dom da fé com outros povos. O ideal cristão da universalidade e da fraternidade inspiravam esta aventura comum, embora a influência do iluminismo e do laicismo se tivesse feito sentir também. A referida tradição originou aquilo a que podemos chamar uma «sabedoria», isto é, um sentido da vida e da história, de que fazia parte um universo ético e um «ideal» a cumprir por Portugal, que sempre procurou relacionar-se com o resto do mundo.

A Igreja aparece como a grande defensora de uma sã e alta tradição, cujo rico contributo coloca ao serviço da sociedade; esta continua a respeitar e a apreciar o seu serviço ao bem comum, mas afasta-se da referida «sabedoria» que faz parte do seu património. Este «conflito» entre a tradição



e o presente exprime-se na crise da verdade, pois só esta pode orientar e traçar o rumo de uma existência realizada, como indivíduo e como povo. De facto, um povo, que deixa de saber qual é a sua verdade, fica perdido nos labirintos do tempo e da história, sem valores claramente definidos, sem objectivos grandiosos claramente enunciados. Prezados amigos, há toda uma aprendizagem a fazer quanto à forma de a Igreja estar no mundo, levando a sociedade a perceber que, proclamando a verdade, é um serviço que a Igreja presta à sociedade, abrindo horizontes novos de futuro, de grandeza e dignidade. Com efeito, a Igreja «tem uma missão ao serviço da verdade para cumprir, em todo o tempo e contingência, a favor de uma sociedade à medida do ser humano, da sua dignidade, da sua vocação. [...] A fidelidade à pessoa humana exige a fidelidade à verdade, a única que é garantia de liberdade (cf. Jo 8, 32) e da possibilidade dum desenvolvimento humano integral. É por isso que a Igreja a procura, anuncia incansavelmente e reconhece em todo o lado onde a mesma se apresente. Para a Igreja, esta missão ao serviço da verdade é irrenunciável» (Bento XVI, Enc. Caritas in veritate, 9). Para uma sociedade composta na sua maioria por católicos e cuja cultura foi profundamente marcada pelo cristianismo, é dramático tentar encontrar a verdade sem ser em Jesus Cristo. Para nós, cristãos, a Verdade é divina; é o «Logos» eterno, que ganhou expressão humana em Jesus Cristo, que pôde afirmar com objectividade: «Eu sou a verdade» (Jo 14, 6). A convivência da Igreja, na sua adesão firme ao carácter perene da verdade, com o respeito por outras «verdades» ou com a verdade dos outros é uma aprendizagem que a própria Igreja está a fazer. Nesse respeito dialogante, podem abrir-se novas portas para a comunicação da verdade.

«A Igreja – escrevia o Papa Paulo VI – deve entrar em diálogo com o mundo em que vive. A Igreja faz-se palavra, a Igreja torna-se mensagem, a Igreja faz-se diálogo» (Enc. Ecclesiam suam, 67). De facto, o diálogo sem ambiguidades e respeito das partes nele envolvidas é hoje uma prioridade no mundo, à qual a Igreja não se subtrai. Disso mesmo dá testemunho a presença da Santa Sé em diversos organismos internacionais, nomeadamente no Centro Norte-Sul do Conselho da Europa instituído há 20 anos aqui em Lisboa, tendo como pedra angular o diálogo intercultural a fim de promover a cooperação entre a Europa, o Sul do Mediterrâneo e a África e construir uma cidadania mundial fundada sobre os direitos humanos e as responsabilidades dos cidadãos, independentemente da própria origem étnica e adesão política, e respeitadora das crenças religiosas. Constatada a diversidade cultural, é preciso fazer com que as pessoas não só aceitem a existência da cultura do outro, mas aspirem também a receber um enriquecimento da mesma e a dar-lhe aquilo que se possui de bem, de verdade e de beleza.

Esta é uma hora que reclama o melhor das nossas forças, audácia profética, capacidade renovada de «novos mundos ao mundo ir mostrando», como diria o vosso Poeta nacional (Luís de Camões, Os Lusíadas, II, 45). Vós, obreiros da cultura em todas as suas formas, fazedores do pensamento e da opinião, «tendes, graças ao vosso talento, a possibilidade de falar ao coração da humanidade, de tocar a sensibilidade individual e colectiva, de suscitar sonhos e esperanças, de ampliar os horizontes do conhecimento e do empenho humano. [...] E não tendeis medo de vos confrontar com a fonte primeira e última da beleza, de dialogar com os

crentes, com quem, como vós, se sente peregrino no mundo e na história rumo à Beleza infinita» (Discurso no encontro com os Artistas, 21/XI/2009).

Foi para «pôr o mundo moderno em contacto com as energias vivificadoras e perenes do Evangelho» (João XXIII, Const. ap. *Humanae salutis*, 3) que se fez o Concílio Vaticano II, no qual a Igreja, a partir de uma renovada consciência da tradição católica, assume e discerne, transfigura e transcende as críticas que estão na base das forças que caracterizaram a modernidade, ou seja, a Reforma e o Iluminismo. Assim a Igreja acolhia e recriava por si mesma, o melhor das instâncias da modernidade, por um lado, superando-as e, por outro, evitando os seus erros e becos sem saída. O evento conciliar colocou

as premissas de uma autêntica renovação católica e de uma nova civilização – a «civilização do amor» - como serviço evangélico ao homem e à sociedade.

Caros amigos, a Igreja sente como sua missão prioritária, na cultura actual, manter desperta a busca da verdade e, consequentemente, de Deus; levar as pessoas a olharem para além das coisas penúltimas e porem-se à procura das últimas. Convido-vos a aprofundar o conhecimento de Deus tal como Ele Se revelou em Jesus Cristo para a nossa total realização. Fiz coisas belas, mas sobretudo tornei as vossas vidas lugares de beleza. Interceda por vós Santa Maria de Belém, venerada há séculos pelos navegadores do oceano e hoje pelos navegantes do Bem, da Verdade e da Beleza.



ANO PASTORAL

2010 ✦ 2011

CONTINUANDO EM MISSÃO

O ano pastoral 2010-2011 continuará a Missão. Antes de mais, porque ela se desenrolará até Dezembro, com as acções de referência preparadas pelos Secretariados Diocesanos e tudo o mais que as comunidades cristãs fizerem no mesmo sentido. Também porque os dois primeiros meses de 2011 serão dedicados à recolha e avaliação de quanto se fez desde Janeiro passado, o que é absolutamente necessário para obter a visão de conjunto e melhor detectar os “sinais dos tempos” que a Missão evidenciou, ou seja, as aberturas pessoais e colectivas às propostas evangélicas mais adequadas e urgentes. Daqui mesmo resultarão as prioridades diocesanas para os próximos anos, aliás integradas no reforço que as Dioceses portuguesas querem dar à “formação para a missão – formação na missão”.

Os meses seguintes poderão ser aproveitados nas Vigararias e outras instâncias pastorais para reproduzirem e incrementarem à escala local ou sectorial alguma acção conjunta de evangelização, na esteira do que a Missão Diocesana abriu e

mostrou mais oportuno. Em todo o caso, a atitude missionária e evangelizadora definirá mais e mais a vida das comunidades, em torno da presença viva e vivificante de Cristo e alargando o seu Reino de caridade, justiça e paz, em crescente quantidade e qualidade, a todos os domínios sociais e culturais. Para isso existe a Igreja e assim se define a nossa Diocese, no melhor seguimento do que o Santo Padre nos disse na memorável Eucaristia de 14 de Maio último na cidade do Porto. A respectiva homilia deve ser retomada em todas as comunidades como texto-base de programação pastoral.

A par deste movimento geral de missão e nova evangelização, insistiremos sempre na capacitação carismática e ministerial da Igreja diocesana. Manteremos a oração pelas vocações, que de há dois anos para cá se tem redobrado nas nossas comunidades, com promissora adesão. Acolheremos sempre e agradecidamente a participação dos institutos religiosos no trabalho diocesano, segundo os respectivos carismas, o mesmo se dizendo dos movimentos reconhecidos.



Dedicaremos a maior atenção e companhia aos Seminários diocesanos - Nossa Senhora da Conceição (Sé), Bom Pastor e Redemptoris Mater -, bem como à pastoral vocacional e ao Pré-seminário. Igualmente o faremos ao Diaconado permanente, para reforçar o respectivo papel na nossa vida eclesial: no próximo mês de Dezembro serão ordenados os primeiros diáconos do novo ciclo formativo, para sublinharem a dimensão diaconal do ministério ordenado, ligando mais estreitamente a vida pastoral com a sociedade, o trabalho, a família e as urgências sócio-caritativas, além de prestarem um indispensável contributo ao nosso presbitério, por agora escasso e sobrecarregado de tarefas. Será mesmo possível que – também pela colaboração dos diáconos – os nossos sacerdotes se possam dedicar mais largamente àquilo que lhes é tão próprio – e hoje crescentemente procurado

- como o acompanhamento espiritual dos fiéis, a Reconciliação e o Culto Eucarístico. Daremos todo o lugar ao apostolado laical, habilitando e apoiando os nossos cristãos para uma presença cada vez mais evangelizadora na vida familiar e social, segundo a sua condição e vocação específicas, absolutamente requeridas na nossa cultura secular mas não fechada aos verdadeiros testemunhos cristãos.

Um ano, em suma, para continuarmos em missão. Tendo a sua abertura oficial a 9 de Setembro (Festa da Dedicção da Sé do Porto), levar-nos-á mais longe e mais fundo no coração de Deus e do mundo, em louvor e serviço. Assim nos guiará a Virgem Mãe, na qual tudo recomeçou, acolhendo e incarnando a Palavra divina.

**Porto, 23 de Julho de 2010,
Festa de Santa Brígida, Padroeira da Europa
+ Manuel Clemente**

Abertura do Ano Pastoral

Festa da dedicação da Catedral

Homilia de D. Manuel Clemente

9 de Setembro de 2010



- Para glória de Deus e serviço do próximo!

Comemoramos um facto, certíssimo facto, ainda que esfumado pela sucessão dos séculos e a indefinição das notícias. Não bastaria para estarmos aqui, se o que realmente aconteceu – a dedicação desta igreja catedral - não continuasse felizmente agora.

Mas continua, como tudo quanto é de ordem sacramental. Da parte de Deus, continua, como a nova Jerusalém que sempre “desce do céu”. Não podemos divisar o bispo D. Hugo, nem nenhum dos seus imediatos sucessores na “restauração” da linha conhecida dos prelados portucalenses;

não ouvimos os sinos nem os cânticos que ressoaram quando finalmente se inaugurou este belíssimo templo... Mas os ritos e os cânticos de hoje são essencialmente os mesmos, como mesma é a finalidade: a glória de Deus e o serviço do próximo, dos outros de quem nos aproximamos pela caridade de Cristo, aqui anunciada e jorrante.

É sabido como esta igreja era também o coração da cidade, mesmo socialmente falando. Realidade própria daqueles tempos em que saber, administração e cléricatura eram quase o mesmo. Quando deixou de ser assim - num longo processo, não isento de tensões -, o todo foi-se decompondo em

partes distintas, afinal na melhor tradição cristã de “dar a César o que é de César e a Deus o que é de Deus” (Mt 22, 21).

Cristãos, clérigos ou leigos, participam hoje na vida da cidade, “nas suas alegrias e esperanças, nas suas tristezas e angústias” (Gaudium et Spes, 1); mas fazem-no enquanto cidadãos entre cidadãos, sem outro título nem regalia. Como Jesus na oficina de Nazaré, como Jesus a pagar tributo a César, como Jesus reconhecendo a autoridade romana, ainda que, com a sua atitude total, a chamasse a bem melhor exercício.

Glória de Deus, ou Deus como “glória”, vida e beleza irradiantes, luz original e originante de toda a claridade do mundo e das vidas. Mais do que o sol quando encandeia, mais do que o céu estrelado, que tanto levanta o olhar e o espírito, a glória de Deus manifesta-se na vida, porque, glorando Santo Ireneu, “a glória de Deus é o homem vivo”. Glória, sobretudo, na vida humano-divina de Jesus Cristo, que tanto nos surpreende no seu mais humilde acontecer e tanto nos supera em elevadíssima fulguração. Nada a subtrai da mais solidária urgência e nada a encadeia na maior sublimação. Sabem-no bem os grandes santos, que ainda assim – que por isso mesmo! – se culpam de faltosos; sofrem-no muito os maiores artistas, por nunca chegarem onde a glória desponta.

Acontece assim porque, no dizer do mesmo Ireneu, “a vida do homem é a visão de Deus”. Na luz da caridade e da arte rebrilha a glória divina, como se concentram em cada pessoa humana, autêntica síntese do mundo envolvente. Mas tudo sucede como apelo para a realização definitiva de todas as coisas em Cristo, onde o próprio Deus se oferece na inevitável realidade humana, concentrada “nas alegrias e nas esperanças, nas tristezas e nas angústias” a que Jesus de Nazaré não se furtou e

finalmente transfigurou, em inextinguível luz pascal. A esta glória se dedicou o templo, a esta glória e circulação de luz e de vida se dedica a nossa Igreja diocesana, na catolicidade da Igreja toda.

Permiti-me que particularize em vós, caríssimos professores de Educação Moral e Religiosa Católica, quanto vai dito sobre a nossa dedicação comum à glória divina. Como há dias vos escrevi, a educação contemporânea tem pela frente a inadiável tarefa de analisar, recuperar e recombinar melhor os “escombros” do muito que aconteceu e simbolizou a vida social, cultural e religiosa das gerações anteriores. Tomai-o como tarefa sedutora e criativa, para vós e para os vossos alunos.

Sejam as vossas aulas um espaço aberto ao que eles tragam, para o conjugardes com a tradição evangélica que vós próprios transportais; precisamente a daquele Cristo que disse frases como esta, que bem sabeis e activais: “quando Eu for levantado da terra, atrairei todos a Mim” (Jo 12, 32).

Por isso, também esta catedral dedicada se dirige a uma cruz. Por isso, o sinal da cruz – que, com grande significado cultural, muito bem cabe em qualquer espaço, de pleno direito e não exclusivo - prolonga-se na vossa dedicação e pedagogia, na encruzilhada humano-divina de todos os itinerários e saberes. Aí mesmo, onde a luz desponta e a glória é salutar.

Glória de Deus e serviço do próximo, glória de Deus no serviço do próximo, assim se resume a missão da Igreja, nas duas hastes da cruz do Gólgota, como na própria configuração deste templo, entre a nave e o transepto. Bem figurados estamos, caríssimos irmãos, para irradiarmos em missão.

Glória e serviço são a alma da Missão 2010, em que continuamos e nos prolongaremos. O serviço que queremos prestar à cidade de todos é precisamente esse de



que falávamos, de garantir e alargar pelo Evangelho de Cristo a vida da Igreja e do mundo, da Igreja para o mundo.

Se em Janeiro cantámos o nascimento do Menino Deus, foi para que o novo ano nascesse na vida que o recupera; se em Fevereiro buscámos as “fontes da alegria”, foi para bebermos da água que dura para a vida eterna e nisso mesmo iniciáramos aqueles a quem os poucos anos prometem tanto e garantem tão pouco; o mesmo em Março, ligando mais a paixão do mundo à paixão de Cristo; ou em Abril, testemunhando uma vitória sobre a morte que é muito mais do que o cansado retorno de primaveras breves.

Em Maio, a Mãe de Jesus levou-nos onde está o seu Filho, particularmente a todas as fragilidades que Ele sofre nos outros; em Junho, começámos algo em que temos de insistir, celebrando a santidade verdadeiramente “popular”, que se verifica nas vidas e instituições em que o Espírito de Deus responde às muitas necessidades sentidas. Nesta legítima direcção devemos educar o olhar, próprio e alheio, para o lugar certíssimo da glória de Deus que, relembremos, é o homem vivo.

O Verão dispersou-nos um tanto, mas não esmoreceu certamente a disposição evangelizadora. Esta que em Setembro se redobra, escola a escola, com o espe-

cial concurso dos professores e alunos de EMRC. Com o impulso do respectivo Secretariado Diocesano, consolida-se como que um “movimento” escolar cristão, com os seus objectivos e programas, as suas campanhas e momentos simbólicos; com ponto alto no convívio anual de alunos, reunindo muitos milhares deles em jornada inesquecível e, por assim dizer, marcante.

Esperamos vivamente que cada vez se articule mais o que se passa nas escolas e nas aulas de EMRC com as comunidades cristãs em que se localizam. Neste caso, como em vários outros, o cruzamento inter-comunitário e inter-sectorial será pastoralmente decisivo, no respeito e acolhimento mútuos, de especificidades e métodos. Irá mais longe do que o critério excessivamente territorial que herdámos doutras épocas da vida social e eclesial.

Para glória de Deus e serviço do próximo se delineiam também os três meses seguintes. Outubro é “mês missionário” em toda a Igreja, com os novos contornos que a “missão ad gentes” e a “nova evangelização” ganham actualmente, cada vez mais entrecruzados também. A multiplicada oferta do sinal da cruz surpreenderá a muitos, com criatividade grande e juvenil concurso. E a partilha, reflexão e festa que faremos em torno da

missão universal e local, irradiará certamente muita glória, porque evidenciará sobretudo muito serviço do Evangelho, dirigido a quem o não conhece ou entretanto o esqueceu.

O calendário de Novembro começa com a solenidade dos Santos e a comemoração dos defuntos; virão depois a solenidade de Cristo Rei do Universo e o Advento. Trata-se dum mês particularmente “escatológico”, na sucessão destes motivos, e assim mesmo nos mobilizaremos missionariamente. Do ponto de vista “cultural”, é importante realçar e oferecer, como perspectiva cristãmente marcada, a realidade da vinda de Cristo, Senhor da história colectiva e de cada existência singular. Nele definitivamente cabem o passado, o presente e o futuro. Preparam-se para tal várias acções, com particular dimensão estética e cultural: para um Novembro que refunde a esperança.

Em Dezembro, a Catequese diocesana terá protagonismo especial, aludindo ao Menino do Presépio, alargado no presépio do mundo, onde Ele se continua a apresentar e a aguardar-nos, como aos pastores e aos magos de outrora, pobres e sábios de sempre. Nele começou o Evangelho, e n’Ele continua: no “eterno Menino de ainda agora”, como lhe chamou um dos nossos clássicos (Manuel Bernardes).

Depois, os primeiros meses de 2011 estão destinados à recolha e à avaliação possíveis do que aconteceu na Missão 2010, de maior indicação para o futuro. Como sempre acontece, o melhor do que se faça é obra do Espírito e o mesmo Espírito nos abrirá o futuro, para glória de Deus e serviço do próximo.

Teremos no próximo Dezembro a ordenação de novos diáconos permanentes, belíssima graça que nos enche de esperança. Esperamos, mais precisamente, que o

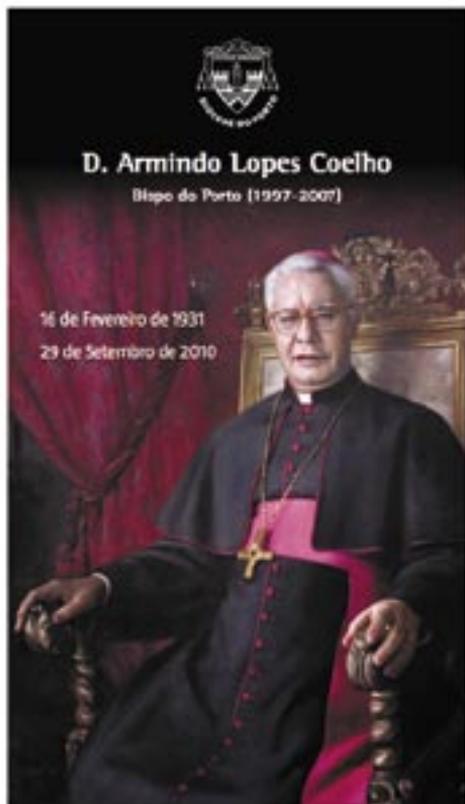
reforço deste precioso grau do sacramento da Ordem nos traga, entre outras, as seguintes vantagens maiores: 1ª) Que sublinhe a dimensão caritativa do ministério ordenado, servindo em todas as “mesas” que preparam ou desdobram a mesa eucarística. 2ª) Que, por isso mesmo, permita aos padres uma maior disponibilidade para o que lhes é próprio e hoje é particularmente requerido, na figuração sacramental de Cristo sacerdote, cabeça e pastor, pela cuidada presidência da Eucaristia, a dedicada administração da Penitência e o generoso acompanhamento espiritual dos fiéis. 3ª) Que estimule a maior diversificação ministerial da Igreja, até porque a sua condição existencial - na família, na profissão e na sociedade - inclui os diáconos na vida comum dos baptizados, reforçando nestes a convicção de que o serviço é a única atitude legítima de qualquer cristão.

Senhora da Assunção, título e invocação desta catedral! Convosco nos reunimos hoje, iniciando um novo Ano Pastoral, para glória de Deus e serviço do próximo. Convosco, Mãe da Igreja e fruto pleno da ressurreição de Cristo, nos revemos e projectamos em missão. A Vossa glória é o Vosso serviço tão solícito e materno, para que todos resplandecemos também, vidas divinizadas em Cristo. A Vós confiamos a Missão, pois em Vós começa a vida de Cristo no mundo. Convosco permanecemos, ainda mais fortes e seguros do que estas naves graníticas o são. O Espírito que sobre Vós desceu opera hoje em nós, Vossos filhos consagrados e enviados. - Senhora da Assunção: ensinai-nos a desfiar na vida todas as contas do rosário que vivestes com Cristo, da anunciação à glória, percurso de Deus no mundo e realização do mundo em Deus!

+ Manuel Clemente
9 de Setembro de 2010

Faleceu D. Armindo Lopes Coelho

Bispo Emérito do Porto
29 de Setembro de 2010



Faleceu no passado dia 29 de Setembro, D. Armindo Lopes Coelho, Bispo emérito do Porto, com 79 anos de idade.

D. Manuel Clemente, Bispo do Porto, no seu comunicado oficial, referiu que “o Senhor D. Armindo foi um fiel e generoso pastor da Igreja, com abnegada dedicação à causa do Evangelho em todos os importantes cargos que lhe foram confiados”.

“A todos nos deixa um grande exemplo de serviço eclesial, que nos cabe

agradecer e continuar”, acrescenta, pedindo a Deus “a feliz recompensa dos seus muitos méritos”.

D. Armindo Lopes Coelho residia na “Casa da Mão Poderosa”, em Ermesinde, pertencente à Diocese do Porto, onde veio a falecer.

No dia 18 de Outubro de 2006, sofreu um acidente vascular cerebral, o que viria a levar à nomeação de D. João Miranda Teixeira como Administrador Apostólico da Diocese.

A resignação ao cargo foi aceite por Bento XVI a 22 de Fevereiro de 2007, data em que D. Manuel Clemente foi nomeado como novo Bispo do Porto.

D. Armindo Lopes Coelho nasceu a 16 de Fevereiro de 1931, em Regilde (Felgueiras), Distrito do Porto. Foi ordenado presbítero na Sé Catedral do Porto a 1 de Agosto de 1954. Frequentou a Universidade Gregoriana, em Roma, até 1959, tendo-se licenciado em Filosofia e em Teologia.

Em 1959, foi nomeado Professor e Prefeito no Seminário Maior do Porto, onde leccionou até 1974. A 10 de Julho de 1970 é nomeado Vice-Reitor do Seminário Maior do Porto com exercício pleno da Reitoria, num período de uma certa agitação e expectativa sobre aquilo que ia ser o Vaticano II.

Foi também durante alguns anos professor de Religião e Moral no Liceu Rodrigues de Freitas, professor de Moral no Instituto de Serviço Social do Porto e Professor de Teologia Dogmática no Centro de Cultura Católica.

A 21 de Julho de 1962 foi nomeado Assistente Diocesano da JUC, tendo exercido o cargo até 1965. Dedicou-se também à Pastoral Familiar, às Equipas de Casais de Nossa Senhora e à Escola de Pais Nacional, de que foi co-fundador em Portugal.

No dia 11 de Abril de 1971 é nomeado Cónego Capitular da Sé Catedral do Porto. Em 19 de Fevereiro de 1975 é nomeado Reitor do Seminário de Nossa Senhora da Conceição (Seminário Maior) do Porto.

Em 19 de Abril de 1975 é nomeado Vigário Episcopal para o Clero e Renovação do Ministério Eclesiástico e em Março de 1976 torna-se Pró-Vigário Geral da Diocese.

A 5 de Janeiro de 1979 é nomeado Bispo Titular de Elvas e Auxiliar do Porto, sendo a Ordenação Episcopal realizada na Sé Catedral do Porto a 25 de Março de 1979 e presidida por D. António Ferreira Gomes.

Desde 27 de Outubro de 1982 até 1997 foi Bispo de Viana do Castelo. A 13 de Junho de 1997 foi nomeado Bispo do Porto, tendo tomado posse da Diocese em 29 de Julho desse mesmo ano.

Ocupou esse cargo até Fevereiro de 2007, numa tarefa que D. Armindo Lopes Coelho considerava como “uma honra”.

Entre os seus pares era admirado pela sua inteligência, capacidade de diálogo e sentido de humor. Tinha como lema ser “servo de todos para exercer o ministério episcopal”.

HOMILIA NA MISSA EXEQUIAL DO SENHOR D. ARMINDO LOPES COELHO

Para o serviço de Deus e a paz entre os homens



“Se alguém estiver ao meu serviço, que me siga; e, onde eu estiver, aí estará também o meu servidor”:

Ouvimos estas palavras de Cristo e com elas se definiu o autêntico itinerário duma vida que se queira cristã. Nas exéquias do Senhor D. Armindo Lopes Coelho, 67º Bispo do Porto desde a re-fundação da Diocese e 2º Bispo de Viana do Castelo, tais palavras assumem grande realismo.

Quanto à vida cristã em geral, esta só se entende como seguimento de Cristo. Seguimento que signifique identificação profunda, nas circunstâncias e nos sentimentos. Circunstâncias, isto é, em tudo o que suceda do viver ao morrer, nas “variações do tempo e da fortuna”, sempre imprevisíveis no imediato, mas teologalmente suportadas, em fé, esperança e caridade evangélicas.

“Onde eu estiver, aí estará também o meu servidor”: Na verdade, Cristo está “em todo o lado” da existência humana, que inteiramente fez sua, experimentando tudo o que a define e rejeitando tudo o que a contradiga. Nos tempos que correm – como sucedeu nos que passaram –, a maior demonstração do cristianismo estará precisamente aqui, no encontro ou reencontro de Cristo nas mais diversas realidades da vida pessoal e colectiva, porque Ele as fez realmente suas, para as libertar por dentro.

Foi essa também a descoberta de Paulo, como lhe ouvimos na segunda leitura: “Quem poderá separar-nos do amor de Cristo? A tribulação, a angústia, a perseguição, a fome, a nudez, o perigo ou a espada? [...] Em tudo isto, somos nós mais do que vencedores por Aquele que nos amou”.

Em tudo temos tempo e espaço preenchidos pelo amor de Deus, traduzido em incarnação e convivência, como definitivamente aconteceram e acontecem em Cristo. Com todo o realismo das últimas palavras do primeiro Evangelho, que podem ser tomadas como cerne da Boa Nova e autêntico segredo das vidas cristãs: “Eu estarei sempre convosco até ao fim dos tempos”.

Não forçaríamos o sentido, se disséssemos que Ele próprio, Cristo, é o fim dos tempos, para todos e para cada um. Tempo é ocasião de descoberta do que

somos como pergunta e do que Deus é como resposta.

Rodam anos e séculos, quais desdobramentos progressivos – não isentos de avanços e recuos –, em que nos vamos surpreendendo com o que somos, humanamente falando, e com o que nos é possibilitado, divinamente possibilitado. Por isso e só assim, corresponderemos em qualquer circunstância – como agora o fazemos, junto dos restos mortais do Senhor D. Armindo - à exortação paulina: “Àquele que pode fazer imensamente mais do que pedimos ou imaginamos, de acordo com o poder que eficazmente exerce em nós, a Ele a glória, na Igreja e em Cristo Jesus, em todas as gerações, pelos séculos dos séculos! Ámen” (Ef 3, 20-21).

Para o ilustre prelado portugalense, soam com absoluto realismo as belas palavras dum hino da Liturgia das Horas, que certamente repetiu: “Passa o tempo, corre a vida, / Hora a hora o dia foge; / Mas a fé nos anuncia / Que vem perto o grande encontro”.

Por isso mesmo, a presente celebração não é nostálgica, mas de acção de graças e compromisso evangélico. Acção de graças pela vida e ministério pastoral do Senhor D. Armindo. Na sua incansável aplicação, pulsou forte o coração de Cristo, de quem foi digníssimo sacramento pastoral, em favor do seu povo.

Agradecemos a Deus o dom que concedeu às Igrejas que D. Armindo serviu “até ao fim”. E, se este “fim” de algum modo começou vai para quatro anos, quando a doença interrompeu abruptamente o curso da sua existência habitual e expectável, tal não o excluiu do seguimento de Cristo, antes o radicalizou aí mesmo, na

Páscoa existencial e eterna do Senhor da sua vida. Nos últimos tempos, mesmo quando as figuras e os nomes lhe escavavam, mesmo dos que lhe tinham sido mais próximos, aflorava-lhe facilmente um sorriso de grande acolhimento e serenidade. Essencial, digamos, e por isso pascal. E assim partiu em Cristo; e assim entrou na paz.

Celebração de acção de graças e compromisso evangélico. Julguei oportuno trazer aqui três breves citações das últimas homilias do Senhor D. Armindo, quase os seus “discursos de despedida”. É bom que ressoem nas naves desta catedral que foi sua, com uma actualidade que quatro anos não diminuíram, muito pelo contrário. Resumirão o seu legado, reforçando-nos o compromisso. Concretamente em torno de três tópicos maiores, que o eram e continuam a ser, porventura com maior pertinência ainda: a juventude e o seu futuro; a família e a sua prevalência; o sacerdócio e a sua verdadeira grandeza.

A 7 de Maio de 2006 falou aos finalistas universitários. Falou-lhes de Cristo e da vida eclesial, como referências permanentes da vida com os outros e para os outros, onde o futuro pessoal e profissional pode e deve acontecer, afastando egoísmos e exclusões. Há quatro anos, de facto, ainda não seriam tão evidentes as consequências trágicas da contracultura individualista, como a actual “crise” as manifesta. Mas D. Armindo já alertava os finalistas, para que o termo dos seus cursos não significasse o fim da amizade e da convivência, antes as alargasse em vidas solidárias. E isto mesmo a bem do futuro, só assim viável:

“Cristo, o Bom Pastor, e a Igreja, são

a defesa contra o isolamento perigoso, contra o individualismo e o egoísmo que ameaçam. Contra a solidão presunçosa e enganadora, contra a competitividade e a competição que sepultam a solidariedade e a amizade. De facto, estes sinais negativos da sociedade que construímos levam à exclusão social, que a todos afecta porque todos somos vítimas, praticando, sofrendo ou sendo testemunhas. Estamos convosco nas preocupações pelo futuro: pelo emprego, pelas condições de vida e de trabalho, pela segurança, pela família, pela alegria transparente e justificada, pelo optimismo, pela esperança” (Homilia na Bênção das Pastas, 7 de Maio de 2006. Igreja Portucalense, nº 11, p. 31).

No mês seguinte falou às famílias, fundamentando-as na própria “familiaridade” divina. De Deus comunhão à família comunhão inter-pessoal, para que a sociedade em geral não perca fundamento e consistência. É um trecho notável pela consistência teológica e a decorrência prática e pedagógica, que muito importa reter. No tempo difícil que vivemos, o fortalecimento das famílias, é inadiável para o futuro que precisamos de alcançar. Assim se revelam as redes familiares, como indispensáveis para a sobrevivência - árdua sobrevivência nalguns casos! - de tantos concidadãos nossos. Oçamos D. Armindo:

“A condição de Deus Trino e pessoal é a raiz da nossa condição humana de socialidade, sociabilidade e solidariedade. E é por isso que a pessoa humana egoisticamente individual e solitária redundava numa atitude ou condição, mesmo que inconsciente, contra a própria natureza humana, radicalmente sociável e social. [...] É neste espírito e contexto que importa reflectir sobre a Família. [...] Sendo uma comunidade natural que denota

a sociabilidade humana, a família contribui de modo insubstituível para o bem da sociedade, de tal modo que pode considerar-se uma garantia contra qualquer tendência individualista ou colectivista. [...] É por isso que se afirma a prioridade da família em relação à sociedade e ao Estado. A família não é para a sociedade e para o Estado. A sociedade e o Estado é que são para a família” (Homilia na Solenidade da Santíssima Trindade – Dia Diocesano da Família, 11 de Junho de 2006. Ibidem, p. 38-39).

Finalmente, nas últimas ordenações sacerdotais a que presidiu nesta Sé, o Senhor D. Armindo deixou-nos palavras que certamente ouvirão com renovado assentimento os novos presbíteros desse dia, como acolheremos nós todos, especialmente os que compartilhamos o sacerdócio ministerial:

“Agora ides vós que sois os apóstolos deste tempo e para este mundo. Ides na pessoa de Jesus (in persona Christi) [...], para serdes seus representantes, a sua presença entre o povo. [...] Apesar de ataques, marginalizações, desconsiderações e desconfortos, é preciso haver quem ensine o Evangelho e esteja disponível para o ministério de Deus e para a paz entre os homens” (Homilia nas Ordenações Sacerdotais, 9 de Julho de 2006. Ibidem, p.28).

“Para o serviço de Deus e a paz entre os homens”: mais ainda do que uma exortação situada, estas palavras do Senhor D. Armindo podem resumir-lhe a vida inteira: lúcida, serena e dedicada. Essa mesma vida que agora agradecemos a Deus e nos comprometemos a prosseguir na Igreja de Cristo, para bem de todos.

+ Manuel Clemente
Sé do Porto, 30 de Setembro de 2010



Profissão Religiosa da Ir. Sara Gilvaz

No passado dia 31 de Janeiro, na casa de S. Paulo, em Cortegaça, a congregação das Irmãs Paulinas viveu um grande momento de festa, pela primeira profissão religiosa da Sara Cristina Gilvaz. Presidiu à Eucaristia o P.e Samuel Guedes, Pároco de Arreigada, Ferreira e Frazão, do Concelho de Paços de Ferreira e director espiritual da Sara.

Estiveram presentes: o Provincial dos Padres Paulistas e outros sacerdotes e irmãos Paulistas, o P.e Pedro Silva, conterrâneo da professa e o Diácono Ilídio. Estiveram também presentes: a Irmã Miriam, Provincial das Paulinas em Portugal e um grande número de irmãs paulinas, de todo o país, assim como os seus familiares mais próximos, a sua mãe e irmãos, e alguns amigos.

A Sara Gilvaz tem 32 anos, é natural

da paróquia de S. Vicente de Pereira, do Concelho e Vigararia de Ovar, Distrito de Aveiro, Diocese do Porto, próximo da praia do Furadouro. Faz parte de uma família numerosa, é a filha mais nova de 7 filhos, 3 mulheres e 4 homens.

Entrou na congregação, em 2001 e fez uma caminhada nas Filhas de S. Paulo durante vários anos. A dada altura saiu da congregação e fez várias experiências, junto de outras realidades vocacionais e fez uma experiência pastoral nas paróquias de Arreigada, Ferreira e Frazão. Decidiu, então, voltar a entrar nas Paulinas. Depois do caminho de noviciado chegou o grande momento da sua profissão religiosa

Na homilia, o celebrante convidou a neo-professa a seguir o conselho do fundador, o Pe. Alberione: Jesus Caminho,

Verdade e Vida é o Mestre-Pastor completo, “Jesus Cristo integral”, que “ensina, precede com o exemplo, comunica a graça que deve ser acreditada e praticada”. Ele nunca se cansou de repetir que para a Família Paulina “a principal devoção... é esta: Jesus Mestre, Caminho, Verdade e Vida. Por isso não esqueças que te deves entregar a Cristo permitindo-lhe que habite e cresça em ti: Quanto mais o homem viver em Jesus Cristo, Caminho, Verdade e Vida, tanto mais será santo... Portanto, viva em ti Cristo, Caminho, Verdade e Vida, deseja o Pe. Alberione. E o resultado será surpreendente: “Então já não serás tu

que pensas, que desejas e que amas; mas será Jesus Cristo que pensará por ti, que amará em ti, que terá em ti todo o poder”.

No final da celebração, a irmã Miriam, Delegada Provincial, publica a todos os presentes que a Sara vai ser enviada para a Ilha da Madeira, onde vai desenvolver a sua actividade pastoral juntamente com a comunidade das Irmãs Paulinas naquele arquipélago.

As Paróquias de Arreigada, Ferreira e Frazão rejubilam com este acontecimento, pois para ele também contribuíram e desejam as maiores felicidades e bênçãos do Céu para a Irmã Sara.

Quaresma e Semana Santa 2010



Como é habitual, todos os anos, e este é já o 16º, as comunidades paroquiais de Arreigada, Ferreira e Frazão, celebram o mistério pascal num único lugar: o pavilhão paroquial de Frazão. Durante toda a quaresma fizeram uma caminhada espiritual, através da oração, quer à semana com a Via-sacra, quer ao domingo com a adoração eucarística, todos os domingos, quer com uma cuidada pregação dominical que o P.e Samuel desenvolveu, na homília, a partir dos textos dominicais

e semanais. Podemos dizer que a quaresma nestas comunidades foi um autêntico retiro espiritual. Tudo isto teve o seu ponto alto com a celebração do Tríduo Pascal.

Como sempre o pavilhão muito bem decorado, proporcionando um bom espaço celebrativo. Estiveram presentes cerca de 1000 pessoas. Participaram os coros das três comunidades com uma magnífica orquestra, na vigília pascal, os acólitos, os leitores e ministros extraordinários de comunhão. Foi uma grande festa em honra de Jesus Cristo Ressuscitado.

No domingo, logo às 7.00h. da manhã, começam as eucaristias paroquiais que terminam com a procissão eucarística e envio dos compassos. Saíram 15 grupos pascais, nestas três comunidades. É sempre muito belo o Domingo de Páscoa que se envolve de festa, quer pela celebração eucarística matinal, quer pelo tilintar das campainhas, quer pelos foguetes que acompanham o percurso dos grupos pascais.



Festa do Bom Pastor

No dia 25 de Abril, IV Domingo da Páscoa, as comunidades paroquiais de Arreigada, Ferreira e Frazão, reuniram-se, no pavilhão de Frazão para celebrar o dia do Bom Pastor. Estiveram presentes cerca de 2000 pessoas, das quais, 700 eram crianças. Esta celebração inseriu-se no programa pastoral paroquial para este ano da missão 2010 e do ano sacerdotal. Foi uma extraordinária celebração eucarística, quer pelos sinais, quer pela música, quer pela participação das crianças.

O P.e Samuel Guedes, Pároco destas três comunidades, na sua homilia, falou da beleza e da ternura de Jesus, o Bom Pastor, que nos chama a segui-lo: «Jesus é o bom pastor que nos conhece a todos, que cuida de nós e a sua vontade é que nenhuma das suas “ovelhas” se afaste d’Ele. Ele é o único Pastor que guia a Igreja através do Espírito Santo. Depois há os outros pastores que Ele chama, que apesar das suas e nas suas fragilidades, são instrumentos de Jesus para a humanidade inteira, “segundo o seu coração”. Mas o Bom Pastor não

se revela só naqueles que estão à frente das comunidades como sacerdotes. Ele revela-se e torna-se presente através de outras pessoas que nos rodeiam e nos ensinam e nos orientam para a nossa realização e felicidade. Podemos ver Jesus o Bom pastor, em muitos homens e mulheres que se consagram a Ele para o servirem totalmente como apóstolos do seu evangelho. Devemos rezar para que a voz do Bom Pastor se faça ouvir no coração dos jovens e das jovens».

No final da celebração, estas três paróquias não deixaram de dar graças ao Senhor pelo Dom do sacerdócio do seu Pároco. Também ao P.e Samuel quiseram significar-lhe a sua gratidão pelo seu apostolado e missão nestas terras há 16 anos, gesto que não ficou só nas palavras mas também no sinal de uma peça de arte magnífica que simboliza essa mesma missão e um cordeiro vivo para que à sua mesa, espaço sagrado da família, ele sinta que a sua família paroquial se senta com ele para fazer a festa da alegria do Senhor, o Bom Pastor.



Corpo de Deus

No passado dia 3 de Junho, dia do Corpo de Deus, mais uma vez, as paróquias de Arreigada, Ferreira e Frazão, viveram este dia com a maior solenidade. De manhã as eucaristias habituais, e, à tarde, a procissão eucarística nas três comunidades: às 15 horas em Frazão, às 17 horas em Ferreira e em Arreigada às 19 horas. Uma grande multidão participou nos três lugares: as crian-

ças da catequese, os organismos paroquiais, confrarias e muitas pessoas que quiseram viver de perto este encontro com Jesus no sacramento do altar. As procissões terminaram à porta das igrejas paroquiais com uma breve celebração. Depois de se escutar a passagem do Evangelho dos discípulos de Emaús, o P. Samuel, dirigiu a palavra convidando todos a contemplar *“Jesus que passa nas nossas ruas e caminhos, na nossa vida como o fez na sua presença física no mundo há mais de 2000 anos. Ele quer ficar conosco para se sentar à nossa mesa e fazer parte da nossa família e, em cada um de nós, fazer a sua habitação. O nosso maior louvor que se lhe pode prestar hoje e dizer-lhe as palavras dos discípulos de Emaús: Fica conosco Senhor”*. Depois da Bênção solene com o Santíssimo Sacramento, a festa terminou com a bênção e distribuição do pão. Gesto que tem acontecido todos os anos.

Semana do Coração de Jesus

Terminou no domingo, dia 20 de Junho, a semana do Coração de Jesus. Foi um extraordinário tempo de oração e reflexão, com a presença das relíquias da Beata Maria do divino Coração. Todos estes dias de reflexão e pregação foram orientados pelo, Pároco das três comunidades. A semana foi organizada da seguinte forma: em cada uma das paróquias houve uma apresenta-

ção da vida da Irmã Maria, feita pelas Irmãs do Instituto do Bom Pastor, uma catequese sobre a devoção ao Sagrado Coração de Jesus, Eucaristia e adoração ao Santíssimo Sacramento com a presença das relíquias.

A semana terminou com a peregrinação à igreja do Sagrado Coração de Jesus, no Bom Pastor, em Ermesinde fazendo a entrega das relíquias. Às 16 horas da tarde celebrou-se a eucaristia solene de encerramento da semana, uma grande celebração, com a participação de muitos fiéis das três paróquias. Destaca-se o momento no final da eucaristia, durante a exposição do Santíssimo, três crianças, uma de cada paróquia, fizeram a consagração ao Sagrado Coração de Jesus do seu Pároco, o Pe Samuel Guedes, terminando assim de forma solene o ano sacerdoatal.





ORDENAÇÃO SACERDOTAL

Pe Ilídio Fernando Teixeira dos Santos

No passado domingo, dia 11 de Julho, na Sé Catedral do Porto, em celebração presidida pelo Bispo do Porto, D. Manuel Clemente, foram ordenados três presbíteros e dois diáconos para o serviço pastoral da Diocese, sendo um da Paróquia de Arreigada.

Foram ordenados na Ordem dos Presbíteros: Bruno Marcelo Barbosa Ferreira, natural da paróquia do Divino Salvador de Galegos, Penafiel; Ilídio Fernando Teixeira dos Santos, natural da paróquia de S. Pedro de Arreigada, Paços de Ferreira; Joaquim José dos Santos Campos, natural da paróquia de Santa Maria de Sandim.

Na Ordem dos Diáconos foram ordenados: João Pedro Mateiro Lêdo Gomes Marques, natural da paróquia de S. Estêvão de Penso (diocese de Braga); e Rui Miguel da Mota Alves, natural da paróquia de S. Gens de Boelhe, Penafiel.

A Paróquia de Arreigada viveu com grande emoção esta Ordenação Sacerdotal do Pe Ilídio e a sua Missa Nova, no dia 25 de Julho. Foi um grande dia de júbilo e de louvor pelo Dom de mais um Sacerdote que esta comunidade oferece para a Igreja de Jesus Cristo.

Este acontecimento motivou toda a comunidade na preparação da grande festa: a música, os arranjos florais, os tapetes de flores, a preparação do espaço para a celebração. O adro da igreja paroquial foi pequeno para acolher toda a comunidade de S. Pedro de Arreigada que quis marcar presença na Missa Nova do Pe Ilídio.

Alegra-nos, também, a notícia da sua nomeação para Pároco de Cabeça Santa, Peroselo e Boelhe, no Concelho de Penafiel. Que a sua acção pastoral seja coroada de abundantes frutos pastorais e das maiores felicidades.



Testemunho vocacional

“A história da minha vocação sacerdotal?! É sobretudo Deus que a conhece. Na sua dimensão mais profunda, cada vocação sacerdotal é um grande mistério, é um dom que ultrapassa infinitamente o homem.” (Papa João Paulo II, Dom e Mistério)

Começo com as palavras do Papa João Paulo II, pois perante o desafio que me colocam para que escreva um pequeno texto falando da minha vocação sacerdotal, sinto que não existem palavras que possam descrever a grandeza deste dom em nós. Pois este dom não depende de nós, mas de Deus: “não fostes vós que Me escolhesteis, fui Eu que vos escolhi e vos destinei para irdes e dardes fruto e vosso fruto permaneça” (Jo 15, 16). Assim, proponho-me a narrar de forma resumida o meu caminho vocacional.

Desde tenra idade me sinto interpelado

por Deus para o serviço no sacerdócio ministerial. Contudo, ao longo da minha caminhada até à ordenação sacerdotal procurei silenciar a Voz de Deus que me chamava, diariamente, a ser mais um operário da sua vinha. Desta forma, comecei por fazer – no quinto ou sexto ano de escolaridade, não me recordo – uma experiência vocacional junto com os padres Dehonianos no Seminário de Rio Tinto. Depois no 9.º ano (1997/1998), através de uma conversa do meu pai com o Sr. Padre Samuel fiz uma aproximação ao Seminário do Bom Pastor, em Ermesinde. Apenas fui a dois encontros de pré-seminário que funcionavam ao fim de semana. Porém, ainda não foi desta que Deus me conseguiu convencer. Nesse tempo considerava que “aquilo” não era vida para mim, não queria ser diferente dos meus colegas. Depois de desistir de ingressar no seminário

rio, afastei-me de todo da vivencia cristã: deixei de ir à missa, deixei o grupo coral paroquial no qual estava inserido, só frequentava o grupo de catequese. Foram três longos anos (1999-2002) da minha vida em que vivi numa luta interior constante. Por um lado, eu que dizia que não queria ser padre; por outro a Voz de Deus que me continuava a chamar. Durante estes anos fiz os estudos até ao 12.º ano na Secundária de Paços de Ferreira. Um tempo de grandes descobertas e de agitação: sonhava casar, constituir família, ter o meu emprego, enfim tudo como qualquer outro jovem da minha idade.

Porém a Voz de Deus não me deu tréguas. Falou-me até que me venceu. Então decidi voltar ao seminário. Desta vez ninguém sabia. Escrevi uma carta para o Seminário do Bom Pastor dirigida ao Sr. Padre Joaquim Santos, com quem tinha contactado na primeira aproximação que tinha feito ao seminário. Já tinham passado 3 anos e eu não sabia se iria ou não encontrar o Pe. Joaquim, nem sabia o que era feito dele. Pois, quis a providência divina que me encontrasse novamente com ele. Um dia telefonou-me e marcamos um encontro para falarmos. Nesse encontro disse-lhe que queria entrar no Seminário, ao qual tive parecer positivo. Assim, durante o ano lectivo de 2002/2003, frequentei o Seminário do Bom Pastor afim de discernir a minha vocação sacerdotal. Neste ano conclui o 12.º ano e estudei as línguas de grego e latim. Desta forma, recomecei o discernimento vocacional.

Depois deste ano no Seminário do Bom Pastor ingressei no Seminário Maior de Nossa Senhora da Conceição do Porto, onde permaneci até ao ano lectivo de



2008/2009. Durante este ano fiz o curso de Teologia na Universidade Católica do Porto (5 anos) e no 6.º ano fiz o chamado ano de Pastoral, que foi leccionado dentro do Seminário. Foi o melhor tempo da minha vida. Claro que houve dificuldades, mas também houve momentos muito felizes. E nestes momentos, sem dúvida, foi importante o apoio do meu pároco, Padre Samuel Guedes, a quem estou muito grato. Também nestes anos tive o apoio e a oração da minha paróquia, de muitos colegas e sacerdotes. A todos muito obrigado!

Terminados estes anos, fui como estagiário para a Paróquia da Foz do Sousa (2009/2010). Durante este ano de estágio recebi as sagradas ordens: Ordem Diaconal no dia 8 de Dezembro de 2009; Ordem Sacerdotal no dia 11 de Julho de 2010.



Festa de N^a S^a da Luz

No segundo domingo de Setembro, celebrou-se a festa de N^a S^a da Luz, em Ferreira.

O programa das festas foi o habitual, na sexta-feira houve a procissão de velas que saiu do mosteiro para a capela, no sábado arraial, à noite e no domingo, missa solene e procissão à tarde.

Este ano a celebração teve uma solenidade maior dado que se inaugurou a remodelação do espaço litúrgico. Com este arranjo pretendeu-se dar uma maior dignidade a aquele lugar para a celebração da eucaristia.

Falta ainda outra fase: a substituição das cadeiras individuais existentes por bancos adequados para uma Igreja, completando assim aquele espaço de culto. No final da celebração, o Pe Samuel fez um apelo para que se formasse um grupo de pessoas para angariação de fundos para os referidos bancos.

Esse grupo está neste momento a constituir-se, assim como, apareceram uns generosos benfeitores que entregaram ao Pároco uma oferta de 5.000.00€ para esta obra.

Peregrinação a Fátima



Mais uma vez o último sábado de Setembro foi marcado pela peregrinação anual das comunidades de Arreigada, Ferreira e Frazão ao Santuário de Fátima. Manhã cedo, às seis e meia da manhã, ainda o sol não tinha raiado, uma multidão de pessoas, acomodadas em vinte e seis autocarros, entre outros que se deslocaram em viaturas particulares, fizeram-se à estrada, num ambiente de interioridade e oração, até ao colo da mãe, na Cova da Iria. Eram cerca de duas mil pessoas.

Às dez e trinta foi feita a Via Sacra, no percurso dos Valinhos. No fim fez-se uma caminhada, em silêncio, pelo meio da mata, até ao recinto e voltados para a capelinha das aparições, rezamos a ora-

ção a Nossa Senhora.

Seguiu-se um momento de confraternização, com o almoço convívio. Às três da tarde voltamos a reunir-nos, na Capela da Morte de Jesus onde se rezou a oração do terço com a exposição e adoração do Santíssimo Sacramento.

A peregrinação ao colo da mãe terminou com a celebração da eucaristia, às quatro horas da tarde, presidida pelo Pároco, na Basílica do Rosário de Fátima. Na homilia da celebração o Pároco, tendo por base o alerta do profeta Amos sobre as falsas seguranças deste mundo, sobretudo a riqueza e os prazeres tidos como ideal, referiu que encontramos “o retrato da nossa sociedade marcada pelo egoísmo dos mais



fortes e que nos faz a todos caminhar para um exílio: ausência das suas raízes cristãs, ausência dos seus valores, ausência das condições mínimas para viver com dignidade, ausência daquele verdadeiro clima de bem-estar e realização de cada um, de felicidade”. (...). É necessário perceber quais são os valores e as regras segundo as quais o mundo moderno se deve regular a fim de realizar um novo modelo de desenvolvimento, mais atento às exigências da solidariedade e mais respeitador da dignidade humana. (...) A Palavra de Deus, estando no centro da vida das pessoas e das comunidades, é a luz e a força que nos há-de ajudar a encontrar os caminhos da renovação da Fé, contribuindo, assim, também para uma vida social onde há lugar para todos e ninguém se sente excluído. Maria soube escutar a Palavra de Deus e pô-la em prática. Esse é o exemplo e o apelo de Nossa Senhora.” Num apelo à conversão de vida desafiou as comunidades alertando: “não nos contentemos em regressar às nossas terras, às nossas famílias, à nossa vida quotidiana, apenas como alguém que veio a Fátima, que esteve em Fátima, que “passou por Fátima. Por isso vos disse quando se vai visitar a mãe, devemos entrar para estar com ela e ouvir o que ela tem para nos dizer. Não se pode vir a Fátima só para passear ou fazer convívio. Fátima, é o lugar da mensagem e do encontro com Jesus, conduzidos por Maria. Fátima é o apelo à conversão”.



“Festa das Senhoras”

No domingo, dia 17 de Outubro, o pavilhão paroquial de Frazão foi pequeno para acolher cerca de 2500 pessoas que participaram na grande celebração da festa de nossa Senhora do Rosário, que também chamamos a “festa das Senhoras”.

Já há alguns anos a esta parte que as três paróquias de Arreigada, Ferreira e Frazão celebram juntas este grande dia que também assinala o aniversário da visita da Imagem Peregrina de Fátima que já ocorreu duas vezes com o espaço de dez anos.

A festa constou de uma procissão de velas, no sábado à noite, com o andor de Nossa Senhora, que saiu de cada um dos centros de Culto onde se celebra, durante o ano, uma festa em honra de Nossa Senhora. No Domingo, logo de manhã, a grande celebração começou no largo da Igreja Paroquial de Frazão, com a bênção das rosas, oração do terço e procissão das rosas para o pavilhão, onde se celebrou a solene Eucaristia e consagração das Mães.

Presidiu à celebração o P. Samuel Guedes, que na sua homilia falou da importância da oração do rosário, como oração actual, e convidou todos os presentes a voltarem a experimentar os milagres da oração do terço: *“Caríssimos irmãos, experimentai os milagres do terço. Rezai-o todos os dias. Se não puder ser todo junto, que seja ao longo do dia: um mistério de manhã, um mistério no caminho para o trabalho, um mistério depois do almoço, um mistério, no regresso do trabalho e um mistério à noite, ao deitar. Assim consagrais todas as horas do vosso dia. Fazei a experiencia e ides verificar que os resultados serão surpreendentes (...) Maria espera da nossa boca as Ave Marias, as rosas que saem da nossa boca, para a coroarmos todos os dias com esta coroa maravilhosa da oração do rosário.”*

No final da celebração, todas as mães, fizeram a sua consagração a Nossa Senhora, oferecendo, cada uma diante da Imagem de Maria, uma bela rosa que traziam nas suas mãos.

Almoço de Natal



No dia 27 de Dezembro de 2009 realizamos uma das mais tradicionais festas das nossas Instituições. O nosso Almoço de Natal. Este é um dia que está marcado na “agenda” de todos nós...

O dia começou com a celebração da Eucaristia, na Igreja Paroquial de Frazão, sendo a liturgia preparada e assegurada pelos idosos. No final seguiu-se o almoço servido no Centro Social e Paroquial de Frazão. Este ano com a particularidade de se realizar no pavilhão, e não no refeitório como habitualmente, devido ao cada vez maior número de utentes que as nossas instituições acolhem. Foram cerca de 190

as pessoas presentes neste “mega” almoço. Deram-nos a honra da sua presença neste acontecimento o senhor Presidente da Câmara, Pedro Pinto, o Vereador para a Acção Social, Dr António Coelho, os representantes da Segurança Social, Dr^a Fernanda Correia e Dr Tiago, os Presidentes de Junta de Freguesia de Arreigada, Ferreira e Frazão, as Comissões Fabriqueiras das três paróquias e a equipa de voluntários.

A tarde foi preenchida com a apresentação de um teatrinho e o cantar das janeiras. De salientar que as sobremesas e toda a decoração do espaço foram feitas pelos idosos das nossas instituições.

Branca de Neve sobre Rodas



Em Janeiro, do corrente ano, convite da Rede Social da Câmara Municipal de Paços de Ferreira, os nossos utentes deslocaram-se ao pavilhão municipal onde assistiram à apresentação da história da “Branca de Neve e os Sete Anões” protagonizada pelos alunos de patinagem do Juventude Pacense.

Um espectáculo cheio de cor e alegria que os patinadores transpuseram durante a

representação sendo de salientar que grande parte dos atletas têm idade escolar.

Esta história, retirada das grandes fábulas de encantar, conquistou não só miúdos mas também os graúdos, que, apesar do frio e da chuva, se tornou numa tarde de intenso calor humano e muita alegria...

Foi uma espécie de prenda de Natal atrasada mas que nos soube muito bem...

Festa de Carnaval



Teve lugar no dia 15 de Fevereiro o desfile de carnaval... estiveram assim reunidos no Centro Social e Paroquial de Frazão os idosos e crianças dos centros de Arreigada, Ferreira e Frazão.

Todos eles vestidos a rigor e com uma grande variedade de temas, desde os tradicionais palhaços, passando por belos jardins de flores com lindas borboletas, uma linda horta de morangos e uma tuna de estudantes, com as suas compridas capas e cartolas coloridas... entre outros.

Verificou-se, mais uma vez, a enorme

criatividade desenvolvida pelas nossas crianças e idosos, bem como pelos monitores, que se esforçaram por apresentar representações originais e, assim, dar uma nova cor a esta festa, já de si, muito colorida.

Foi interessante ver que também os mais idosos gostam muito de brincar e deixaram a “vergonha” de lado e vieram com toda a vontade brincar ao carnaval.

Foi assim uma tarde muito bem passada que para além do desfile na passadeira vermelha houve ainda tempo para o tradicional “bailarico” de carnaval...

Noite de Fados



Uma constante preocupação das nossas comunidades tem sido a angariação de fundos para um bom equilíbrio financeiro das nossas instituições sociais. São muitos e grandes os nossos compromissos, e também os nossos sonhos. Desta forma temos vindo a organizar alguns eventos cujo proveito reverte a favor da nossa acção social.

Destes eventos destaca-se a Noite de Fados, que se realiza em Frazão e Ferreira. São duas noites distintas e magníficas, repletas de boa disposição e excelente animação entre os convivas. Estas noites são sempre acompanhadas por um magnífico jantar. Como gostamos que as pessoas se sintam bem entre nós esforçamo-nos por ter um serviço da melhor qualidade, com requinte e fidalguia, para que as pessoas desfrutem do melhor, num ambiente acolhedor. Quanto aos fados, é de referir que o elenco de fadistas e guitarristas que anima estas noites são provenientes das melhores

casas de fado da cidade do Porto, e protagonizam um tempo musical significativo do melhor que na cultura portuguesa existe. A selecção dos fadistas está a cargo do Sr. Jorge Soares, também ele um grande fadista da cidade portuense, e que tem uma grande paixão pelo fado de Coimbra.

Estiveram cerca de duzentos convivas em cada uma das paróquias, e a receita destes acontecimentos vai ajudar a suportar os encargos e as nossas acções na área sócio-caritativa. Sem esta preciosa ajuda de quem participa nestas iniciativas teríamos imensas dificuldades em dar resposta a tantas solicitações que nos surgem diariamente.

Não podemos deixar de agradecer a todos quantos, de forma voluntária, oferecem o seu trabalho e disponibilidade para estes eventos. A todos o nosso muito obrigado e bem hajam neste caminho de bem-querer.

Convívio Anual do Complexo Social



Para assinalar o encerramento das actividades anuais do complexo social inter-paroquial realizou-se, no dia vinte e oito de Julho, o habitual passeio anual.

Foi um dia grande de convívio entre todos os idosos dos três centros sociais. De manhã cedo partiram em direcção à Costa Nova, em Aveiro, onde apreciaram as tradicionais casas coloridas desta linda terra situada entre a ria e o mar. Também aproveitaram para tomar, cada um, o seu pequeno-almoço. Seguiram, depois, até ao

parque do Seixo, em Mira, entre Aveiro e Coimbra. No parque esperava-lhes um excelente almoço de churrasco, regado com bom vinho.

A parte de tarde foi preenchida com jogos tradicionais e algumas amenas cavaqueiras. Para encerrar este momento de excelente convívio entre todos não faltou o já tradicional porco no espeto, à hora do lanche. Regressaram a casa felizes e contentes pelo convívio e confraternização que lhes foi proporcionado.

As nossas refeições



Nestas instituições para além das várias valências protocoladas com a Segurança Social, algumas delas incluem o almoço, prestamos um serviço de refeições às escolas do primeiro ciclo e Jardins de Infância das três freguesias abrangidas pelo complexo social inter-paroquial, nomeadamente, Arreigada, Ferreira e Frazão.

É nossa preocupação a qualidade e requinte colocado na prestação deste serviço. O pessoal de cozinha tem feito formação específica nesta área e as ementas são propostas e acompanhadas por uma nutricionista. São refeições variadas e equilibradas as que fornecemos a todos os

nossos utentes, tendo sempre em consideração a faixa etária de cada um.

Uma exigência colocada diariamente é no transporte das mesmas para as escolas. As refeições são dispostas de forma harmoniosa e elegante em containers hermeticamente fechadas para se manter a temperatura e qualidade ideal da comida, não se perdendo qualquer propriedade de uma refeição acabada de ser confeccionada. Da refeição faz parte a sopa, um prato, sempre alternado de peixe ou de carne e a sobremesa, também alternada de fruta ou doce.

Uma grande parte dos produtos utilizados na confecção das refeições é pro-

dução própria, nomeadamente tudo o que se refere a vegetais, bem como alguma carne, a de porco, a de vaca e coelho, produzidos e criados na quinta de S. José, em Ferreira.

Por mês são consumidos cerca de setecentos quilos de carne de porco, cento e cinquenta quilos de carne de vaca, seiscentos quilos de frango ou pato, mil e quatrocentos quilos de peixe, mil e oitocentos bolinhos de bacalhau/rissóis. Mas as refeições precisam sempre de mais alguma coisa, por isso são necessários dois mil quilos de batata, seiscentos quilos de legumes, quatrocentos e setenta quilos de cenoura, cem quilos de feijão, cem quilos de grão-de-bico, seiscentos quilos de arroz e quatrocentos de massa. Procuramos, desde o início, um leque de fornecedores

capazes de dar resposta às nossas exigências no que à qualidade dos produtos, frescos e congelados, diz respeito.

Refira-se que o Complexo presta serviço a cerca de novecentos utentes, sendo quarenta e um utentes na valência de Centro de Dia, cento e quarenta e oito utentes na valência de Centro de Convívio, quarenta e oito em Apoio Domiciliário, cento e setenta e três utentes no serviço de ATL, trezentos e sessenta e três no Serviço de Apoio à Família (infantário) e alunos do primeiro ciclo.

Servimos um total de seiscentas e cinquenta refeições diárias, confeccionadas nas cozinhas dos três centros, não havendo qualquer diferença na qualidade, paladares e aromas das refeições dos três pólos.





“Como eu vos amei, amai-vos também vós uns aos outros.” (Jo 13, 34)

Amados irmãos e irmãs em Cristo Jesus

Neste início do novo ano pastoral, é bom saborearmos a alegria de tantos dons que obtivemos no ano que agora acabou e que devemos agradecer ao Senhor: a visita do Santo Padre ao nosso país e à nossa diocese, o ano sacerdotal, o ano da missão diocesana, a alegria da ordenação de um novo sacerdote da Paróquia de Arreigada, a alegria de novos catequistas, de um novo grupo de jovens que se prepara para o crisma, das crianças que entraram pela primeira vez para a catequese; alegria dos idosos e crianças dos nossos centros sociais e a alegria da nossa fé.

Mas também, não podemos esquecer algumas preocupações: uma grande parte das crianças que abandonam a catequese, depois das comunhões, a eucaristia dominical que não é vivida por alguns irmãos nossos sobretudo as crianças; e a pouca disponibilidade e entusiasmo para saber mais no caminho da fé; os cristãos das nossas comunidades que muitas vezes não seguem o conselho de Paulo a Timóteo: “Não te envergonhes de dar testemunho de Nosso senhor Jesus Cristo”(2Tim 6, 8); e nesta época de grave crise económica, as famílias que sofrem por falta de emprego que gera pobreza; as empresas das nossas

terras que atravessam grandes dificuldades e muitas delas que encerram; a comunidade que às vezes não se entende por causa das divergências sociais e políticas, não sendo capaz de entender que as diferenças não nos devem separar mas unir, porque nos completam; enfim, não são poucas as nossas preocupações.

“Como eu vos amei, amai-vos também vós...” (Jo 13,34).

Os tempos são de exigência e dificuldade, o Cristão é chamado a dar o seu melhor para o bem comum. Só assim se conquista a salvação. Pensar em resolver só os seus próprios problemas, não é o melhor caminho. Como posso eu ser feliz se alguém ao meu lado ainda não é. E pode ser, se eu colaborar, se eu der de mim mesmo, se eu partilhar, não só o que me sobeja, mas também o que me faz falta, o meu saber, a minha autoridade, a minha força, a minha alegria, a minha gratidão, a minha confiança, a minha esperança, a minha pessoa toda. Numa disponibilidade de amar até ao limite, como Jesus amou. Se assim vivermos alcançaremos felicidade, alcançaremos salvação. “O amor ao próximo, radicado no amor de Deus é um dever, antes de mais, para cada um dos cristãos” (Deus Caritas Est nº20)

Na Encíclica “Caritas in veritate” o Santo

Padre mostra que é necessário promover um humanismo integral que concilie o desenvolvimento social e económico com o respeito pelo ser humano e que sejam superadas as profundas disparidades entre ricos e pobres, expressão de injustiça e causa de exclusão de pessoas e povos. A “caridade” é aplicada às realidades do trabalho, da economia e do desenvolvimento. A preocupação deve ser sempre o bem comum. É necessário perceber quais são os valores e as regras segundo as quais a sociedade onde vivemos se deve regular a fim de realizar um novo modelo de desenvolvimento, mais atento às exigências da solidariedade e mais respeitador da dignidade humana.

“Como eu vos fiz, fazei vós também” (Jo 13, 15)

Este conselho de Jesus no momento do lava-pés, projecta-nos para o cumprimento radical daquele mandamento novo do amor: “amai-vos como eu vos amei”. A vida de Jesus foi um serviço de doação e entrega de amor e por amor até ao fim. As mãos de Jesus são o prolongamento das mãos do Pai que nos envolve no seu Amor para nos purificar do egoísmo e nos tornar participantes da sua comunhão de vida e do seu próprio amor.

Como comunidades cristãs façamos um esforço por estar ao serviço uns dos outros sem reservas e sem desejos de poder; a nossa disponibilidade para os outros em atitude de doação, aprendendo pouco a pouco o modo de ser e viver de Jesus. Procuremos ser sinal do seu amor e da sua salvação. É preciso abrir os olhos e o coração para tomar consciência das pessoas que vivem uma situação de necessidade; para aprender a reconhecer as pobres com que muitas vezes se convive na maior indiferença; para identificar e partilhar as diversas situações de fragilidade. É necessário olhar os doentes, os idosos, os sós, os portadores de deficiência e seus familiares, as vítimas da crise económica, os desempre-

gados, os sem abrigo, as situações de violência doméstica e de dependência da droga ou do álcool que também geram pobreza.

Os nossos Centros Sociais poderão ter um papel muito importante nesta dimensão da caridade. Para tal é necessário que todos tenhamos um gosto muito grande nas nossas instituições sociais. Todos podemos fazer parte desta obra, com a nossa presença, com a nossa amizade, com o nosso gosto, com a nossa ajuda, com o nosso carinho e com a nossa alegria. Desta forma, o Centro Social e Paroquial não será só um lugar onde se vai pedir ajuda ou usufruir das suas valências, mas também o lugar, onde todos e cada um se podem dar.

“Tudo o que pedirdes ao Pai, na oração, vos será concedido” (Mc 11, 24).

Não esqueçais a oração. Confiai nestas palavras de Jesus. Agradecei constantemente ao Senhor, tantos dons que Ele vos concede. Mas confiai-lhe, também, as vossas preocupações. Santa Teresinha do Menino Jesus dizia que quanto mais acção de graças prestava a Deus, mais graças obtinha. Dizia, ainda, que a oração é estar muitas vezes a sós com quem sabemos que nos ama. Reavivai a vossa oração familiar e individual, principalmente nas horas difíceis. Abeirai-vos da fonte do amor. Ali encontrareis consolo, conselho e paz necessária para continuar o caminho. Se fizerdes esta experiência, ides sentir a falta do ponto alto do encontro com Jesus: a Eucaristia. Aí encontrareis o alimento que vos fortalece, vos anima, e vos faz participar da sua presença amorosa e salvífica.

Confio estes nossos propósitos à protecção maternal de Nossa Senhora do Rosário e peço para todos vós as maiores Graças e Bênçãos do Céu.

Um abraço amigo do vosso Pároco

**7 de Outubro de 2010,
memória de N^a S^a do Rosário
P.e Samuel Guedes**

NOVEMBRO DE 2010

- 01 - Dia de Todos os Santos
- 02 - Dia dos Fiéis Defuntos
- 04 - Preparação para os Baptismos – Frazão
- 07 - Baptismos em Frazão
- 14 - Festa de S. Martinho, Padroeiro de Frazão
- 08 - Vigília de Oração pelos Seminários – Arreigada
- 09 - Vigília de Oração pelos Seminários – Frazão
- 10 - Vigília de Oração pelos Seminários – Ferreira
- 15 - Encontro de acólitos e leitores – Arreigada
- 16 - Encontro de acólitos e leitores – Frazão
- 17 - Encontro de acólitos e leitores – Ferreira
- 21 - Festa de Cristo Rei
- 28 - I Domingo do Advento (Ano A)
- 29 - Encontro de catequistas - Arreigada
- 30 - Encontro de catequistas - Frazão

DEZEMBRO DE 2010

- 02 - Encontro de catequistas - Ferreira
- 08 - Festa da Imaculada Conceição
- 12 - Exposição e Adoração do Santíssimo Sacramento nas Igrejas Paroquiais
- 14 - Inscrições para Baptismos – Arreigada
- 15 - Inscrições para Baptismos – Ferreira
- 19 - Bênção das Mães Grávidas
- 21 - Preparação para o Baptismo – Arreigada
- 25 - Dia de Natal
Neste dia Benzem-se as imagens do Menino Jesus
- 26 - Festa da Sagrada Família
Dia Paroquial da Família
Jubileu dos Casais

JANEIRO DE 2011

- 01 - Santa Maria Mãe de Deus
Dia de Ano Novo
- 02 - Solenidade da Epifania do Senhor
Baptismos em Arreigada
- 08 - Início da Catequese depois do Natal
- 06 - Preparação para o Baptismo – Ferreira
- 09 - Domingo do Baptismo do Senhor
Baptismos em Ferreira
- 11 - Conselho Inter-paroquial de Pastoral

FEVEREIRO DE 2011

- 02 - Festa de Nª Sª das Candeias – Frazão
- 03 - Festa de S. Brás – Frazão

- 07 - Reunião de pais - crianças do 3º e 6º ano
Arreigada
- 08 - Reunião de pais - crianças do 3º e 6º ano
Frazão
- 09 - Reunião de pais - crianças do 3º e 6º ano
Ferreira
- 11 - Memória de Nª Sª de Lurdes
Dia Paroquial do Doente e do Idoso
- 18 - Primeiro Encontro de Preparação
para o Matrimónio
- 21 - Encontro de acólitos e leitores – Arreigada
- 22 - Encontro de acólitos e leitores – Frazão
- 23 - Encontro de acólitos e leitores – Ferreira
- 25 - Segundo Encontro de Preparação
para o Matrimónio

MARÇO DE 2011

- 09 - Quarta-feira de Cinzas
Celebração das Cinzas
- 12 - Festa da Palavra nas três paróquias
- 13 - Exposição e Adoração do Santíssimo Sacramento nas Igrejas Paroquiais
- 14 - Encontro de catequistas - Arreigada
- 15 - Visita do Pároco aos doentes de Arreigada
- 15 - Encontro de catequistas - Frazão
- 16 - Visita do Pároco aos doentes de Frazão
- 16 - Encontro de catequistas - Ferreira
- 17 - Visita do Pároco aos doentes de Ferreira
- 19 - Festa do Pai Nosso nas três paróquias
- 20 - Exposição e Adoração do Santíssimo Sacramento nas Igrejas Paroquiais
- 24 - Aniversário da Tomada de Posse do D. Manuel Clemente
- 27 - Exposição e Adoração do Santíssimo Sacramento nas Igrejas Paroquiais
- 29 - Celebração do Sacramento da Reconciliação – Arreigada e Frazão
- 30 - Celebração do Sacramento da Reconciliação – Ferreira

ABRIL DE 2011

- 03 - Exposição e Adoração do Santíssimo Sacramento nas Igrejas Paroquiais
- 05 - Inscrições para o Baptismo
Frazão e Arreigada
- 10 - Exposição e Adoração do Santíssimo Sacramento nas Igrejas Paroquiais
- 14 - Preparação para o Baptismo
Frazão e Arreigada

Arreigada – Ferreira – Frazão

Ano Pastoral 2010 – 2011

- 17 - Domingo de Ramos
Bênção dos Ramos
Dia Mundial da Juventude
- 21 - Quinta-feira Santa
Missa da Ceia do Senhor
- 22 - Sexta-feira Santa
Celebração da Paixão do Senhor
- 23 - Sábado Santo
Vigília Pascal
- 24 - Domingo da Páscoa da Ressurreição
- 30 - Início da Catequese depois da Páscoa

MAIO DE 2011

- 01 - Dia Diocesano da Juventude
- 04 - Inscrições para o Baptismo – Ferreira
- 08 - Festa do Anjo da Guarda – Arreigada
Primeira Comunhão em Frazão
Baptismos em Frazão
- 09 - Vigília de Oração pelas Vocações Consagradas
Arreigada
- 10 - Vigília de Oração pelas Vocações Consagradas
Frazão
- 11 - Vigília de Oração pelas Vocações Consagradas
Ferreira
- 12 - Preparação para o Baptismo – Ferreira
- 14 - Festa da Vida nas três paróquias
- 15 - Primeira Comunhão em Ferreira
Baptismos em Ferreira
- 16 - Conselho da Fábrica da Igreja – Arreigada
- 17 - Conselho da Fábrica da Igreja – Ferreira
- 18 - Conselho da Fábrica da Igreja – Frazão
- 22 - Primeira Comunhão em Arreigada
Baptismos em Arreigada
- 29 - Profissão de Fé – Frazão

JUNHO DE 2011

- 05 - Domingo da Ascensão
Festa de N^a S^a da Piedade – Moinhos
- 11 - Festa do Envio nas três paróquias
- 12 - Domingo de Pentecostes
Profissão de Fé – Ferreira
- 19 - Domingo da Santíssima Trindade
Profissão de Fé – Arreigada
- 23 - Festa do Corpo de Deus
Procissão do Corpo de Deus
nas três Paróquias
- 24 - Solenidade de S. João Baptista – Frazão
- 26 - Dia do Padroeiro e da comunidade paroquial
Ferreira

- 30 - Conselho Inter-paroquial de Pastoral

JULHO DE 2011

- 01 - Solenidade do Sagrado Coração de Jesus
Oração pela Santificação dos Sacerdotes
- 03 - Dia do Padroeiro e da comunidade paroquial
Arreigada
Encontro de Gerações
- 05 - Inscrições de Baptismos – Arreigada e Frazão
- 06 - Inscrições de Baptismos – Ferreira
- 10 - Aniversário da Ordenação Sacerdotal
do P.e Samuel
- 14 - Preparação para o Baptismo – Arreigada e Frazão
- 25 - Festa de S. Tiago – Ferreira
- 28 - Preparação para o Baptismo – Ferreira
- 31 - Baptismos em Arreigada

AGOSTO DE 2011

- 07 - Baptismos em Frazão
- 15 - Solenidade da Assunção de Nossa Senhora
Baptismos em Ferreira

SETEMBRO DE 2011

- 11 - Festa de N^a S^a da Luz – Ferreira
- 18 - Festa de N^a S^a dos Remédios – Arreigada
- 24 - Peregrinação a Fátima

OUTUBRO DE 2011

- 09 - Aniversário da Tomada de Posse
do P.e Samuel em Frazão e Ferreira
- 12 - Inscrições para Baptismos – Ferreira
- 16 - Aniversário da Tomada de Posse
do P.e Samuel em Arreigada
- 16 - Festa de N^a S^a do Rosário (festa das Senhoras)
Frazão
- 20 - Reunião de preparação para o Baptismo
Ferreira
- 23 - Baptismos em Ferreira
- 24 - Conselho da Fábrica da Igreja – Arreigada
- 25 - Conselho da Fábrica da Igreja – Frazão
- 26 - Conselho da Fábrica da Igreja – Ferreira

Nota:

Estas datas podem sofrer alteração por motivo de força maior. Nesta Agenda serão marcadas outras actividades pontuais que vão surgindo ao longo do ano.

memorial

Dá-nos, Senhor, um coração novo,
capaz de conjugar em cada dia
os verbos fundamentais da Eucaristia:
**Receber, Bendizer e Agradecer,
Partilhar e Dar,
Comemorar, Anunciar e Esperar.**

Dá-nos, Senhor, um coração sensível e fraterno,
capaz de escutar
e de recomeçar.

Mantém-nos reunidos, Senhor,
à volta do pão e da palavra.
E ajuda-nos a discernir
os rumos a seguir
nos caminhos sinuosos deste tempo,
por Ti semeado e por Ti redimido.

Ensina-nos, Senhor,
a saber colher
o Teu amor
semeado e redentor.

Única fonte de sentido
que temos para oferecer
a este mundo
de que és o único Salvador.

António Couto